



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8678 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

O ENSINO REMOTO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: APONTAMENTOS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA MATOGROSSENSE

Mônica Strege Médici - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Jose Damiao Trindade Rocha - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

O ENSINO REMOTO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: APONTAMENTOS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA MATOGROSSENSE

Em 2020 o mundo parou devido à ação de um vírus descoberto em Wuhan na China o Coronavírus denominado SARS-CoV-2, que se alastrou por todo o mundo disseminando a pandemia da COVID-19. No Brasil, a Pandemia avançou por todo o território nacional e isso comprometeu a oferta de todos os serviços, afetou diretamente as escolas impedindo a continuidade do ano letivo de forma presencial.

A Pandemia (Covid-19) reorganizou ou desestruturou a sociedade que precisou buscar alternativas para amenizar os impactos causados pela necessidade de manter o distanciamento social recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Diante da necessidade de manter o distanciamento social uma das principais medidas adotadas foi o cancelamento das aulas nas escolas. Portanto, estas após alguns meses sem funcionarem, buscaram se reorganizar para dar continuidade às suas ações pedagógicas e de ensino.

O Ministério da Educação não atuou como coordenador das ações contra a COVID-19. Diante da omissão do Ministério da Educação que optou por não centralizar as ações voltadas à oferta de ensino. Em março de 2020 o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público manifestar a necessidade de reorganizar o sistema de ensino na educação básica, flexibilizando a obrigatoriedade dos 200 dias letivos, mas mantendo a obrigatoriedade das 800 horas. Deste modo, coube aos estados e municípios buscar alternativas para minimizar os impactos da pandemia na educação brasileira e passaram a usar, de forma gradativa, o ensino remoto como alternativa.

Inicialmente o estado de Mato Grosso passou a ofertar o ensino remoto de forma assíncrona por meio de uma plataforma “Aprendizagem Conectada” e no mês de agosto adotou a plataforma Microsoft Teams para mediar o ensino de forma síncrona. Portanto, o

ensino passou a ser desigual, os estudantes que possuem acesso (internet e aparelhos – notebooks, tablets e smartphones) são atendidos e acompanhados diariamente pelos professores enquanto, aqueles que não possuem condições de acesso o atendimento se dá por meio da oferta de material apostilado. Deste modo, nem todos têm as mesmas condições de aprendizado e o desafio vai além da divisão entre os alunos que recebem a apostila e aqueles que tem acesso aos recursos tecnológicos dada as dificuldades de acesso, qualidade dos aparelhos entre outros.

O presente estudo investiga os alunos quanto à oferta de ensino remoto em uma escola pública de Mato Grosso. O objetivo da pesquisa foi conhecer as expectativas dos alunos da educação básica durante o período em que as aulas serão ofertadas de forma remota. A primeira coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2020 quando houve a retomada das aulas de forma reota em uma escola pública matogrossense com 952 alunos matriculados. Antes da realização da pesquisa a escola foi informada, dos objetivos e métodos, e concordou com a realização da mesma ao emitir uma Carta de Anuência. Por se tratar de uma atividade didática, a escola informou que os pais ou responsáveis desses estudantes assinaram no ato da matrícula o consentimento da participação de seus filhos.

Os investigados foram 182 alunos dos 6º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e também 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa realizada foi básica, de abordagem quantitativa, realizada por meio de 6 perguntas fechadas produzidas em um formulário on-line na plataforma Google Forms e disponibilizado aos estudantes por aplicativo de mensagens Whatsapp portanto, os investigados foram apenas os alunos com acesso à Internet em seguida os dados coletados foram analisados à luz do referencial teórico.

O referencial teórico adotado foi a pedagogia crítica de Freire (2005) que nos aponta a importância da escola se contrapor a projetos hegemônicos que segregam e reproduzem ideologias dominantes, no intuito de fortalecer a democracia por meio da educação básica. Antunes (2000) ressalta a relação direta da escola com a sociedade como contraponto a segregação e a distinção das classes dominantes e dominadas, desta forma aqueles que possuem dificuldade de acompanhar as aulas hoje serão submetidos ao subemprego amanhã. Santos (2020) destaca que a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise já vivenciada pela população mundial. Miranda e Rocha (2020) destacam o potencial da web no sentido de contribuir com os processos de ensino e aprendizagem, desde que se faça o uso destes recursos de forma planejada a iniciar-se pela construção de políticas públicas voltadas ao uso da tecnologia na educação básica. Davis et.al (2020) destaca que o coronavírus evidencia a luta de classes. Miguel (2018) que promove uma importante provocação acerca da dominação e a importância da resistência na busca de uma política emancipatória.

Os participantes da pesquisa foram questionados acerca da possibilidade de estudar em casa e as respostas obtidas revelam as desigualdades acerca desse fator. Temos um percentual de 71% que responderam que têm condições de estudar em casa, enquanto 11% afirmam não ter tais condições. Acerca dos horários, 17% responderam que nem sempre é possível estudar em casa devido as dificuldades de acesso, organização domiciliar e até mesmo a interferência dos demais membros da família e 1% dos entrevistados respondeu não possuir o hábito de estudar em casa.

Importante ressaltar que foram investigados apenas os estudantes que tinham condições de acessar o formulário, portanto apenas aqueles que possuem acesso à internet participaram da pesquisa e mesmo dentre estes 29% alegam dificuldade para estudar em casa, pois avaliam que ato de estudar requer concentração e nem sempre possível no ambiente doméstico. Outro aspecto mencionado foi a falta dos professores e colegas. Apontamentos

que vão de acordo com Freire (2005) o ser humano é um ser social e único ser capaz de aprender, portanto a convivência entre os pares estimula o aprendizado.

Outro questionamento realizado foi sobre a qualidade da Internet 74% responderam que tem acesso à Internet por meio da fibra óptica. Enquanto 11 % responderam que tem acesso à Internet compartilhada com o vizinho. Já 6% responderam que as vezes tem acesso à Internet via rádio. Outros 5% responderam que acessam a Internet por meio de dados móveis e por fim 4% tem acesso à Internet via telefone. Os dados apresentados confirma o que nos aponta (PNAD Contínua – TIC) que cerca de 25% das residências não tem acesso à Internet, ou seja ainda existem um grande número de excluídos digitais, fato que contribui para a segregação da sociedade

No intuito de conhecer a realidade do estudante foi questionado sobre o número de pessoas que residem na casa do estudante. As respostas dadas apontam que 8% moram com 2 pessoas, enquanto 30% dividem a casa com 3 pessoas. Um total de 41% reside com 4 pessoas e 21% dividem o espaço com mais de 5 pessoas. Observa-se que ao dividir o espaço com muitas pessoas se torna difícil a concentração necessária para acompanhar as aulas. Assim como afirma Santos (2020) aos que estavam em condições de vulnerabilidade social a pandemia impactou mais.

Outro questionamento feito foi o número de cômodos existentes na residência do estudante. Um total de 12% mora em uma casa com 3 cômodos, enquanto 25% afirmam que sua residência tem 4 cômodos. Já 44%, a maioria, dizem residir em casas com 5 cômodos, enquanto que 25% moram em casas com mais de 5 cômodos. A ambientalização é fundamental para que o aluno possa participar da aula de forma efetiva, portanto em espaços pequenos, mal iluminados, com muitas pessoas e sem conforto térmico ele raramente tem a concentração necessária para acompanhar as aulas.

Ao serem indagados sobre os impactos da pandemia na condição financeira da família 49% afirma não ter tido nenhuma queda no orçamento familiar, enquanto 18% declarou que houve redução de renda desde o início da pandemia, para 23% dos entrevistados afirma que houve uma redução parcial e por 10% dos estudantes afirmam que não houve redução de renda, pois o mesmo conseguiu emprego e passou a ajudar na renda familiar. De acordo com Miguel (2018) a sociedade do futuro está delineada, é preciso resistir e projetar uma nova sociedade alicerçada pela educação de qualidade para que seja possível efetivar a justiça social.

Sobre o retorno as aulas de forma remota os investigados avaliaram da seguinte forma 25% avalia como negativo, pois sente falta das aulas presenciais com a presença dos professores. Enquanto 17% conclui que é negativo, pois acredita que os professores não estejam preparados para a mudança. Já 14% afirma que é negativo, pois não terá o mesmo aproveitamento. Há 23% que afirma ser positivo, pois desta forma a escola se modernizará, seguindo a mesma direção 7% destaca que é positivo, uma vez que é importante acompanhar os avanços tecnológicos e explorar as potencialidades educativas da Web, seguindo a mesma linha 5% afirma que é positiva, pois existe será possível acessar inúmeros recursos educativos. E por fim 9% destaca que é assim que a educação é ofertada em países desenvolvidos.

As respostas positivas evidenciam a possibilidade de modernização da educação diante das inúmeras possibilidades de recursos como destaca Miranda e Rocha (2020) é preciso que haja uma efetivação do uso destes recursos de forma planejada a iniciar-se pela construção de políticas públicas voltadas a intensificar o uso da tecnologia na educação básica.

Este levantamento está em fase inicial e nos permitiu compreender que os alunos se mostram, em parte, otimistas com a “novidade” do ensino remoto, todavia temos muitos desafios em relação ao acesso à tecnologia digital, revelado por essa amostra que teve bastante dificuldade de investigar um maior número de alunos, em função que estes estão isolados sem acesso à internet e à comunicação remota seja por smartphone ou computador de mesa em suas residências.

Portanto, não se trata de ser contra o uso de tecnologias no espaço escolar e sim de uma inserção consciente destas para que auxiliem na melhoria da qualidade do ensino, bem como alcancem os estudantes. A luta está em torno da igualdade para que toda a tecnologia seja acessível, como meio e não como fim. O uso de tecnologias na educação possibilita ampliar as potencialidades e, portanto, não deve ser usado no improviso ou como socorro paliativo, como vem acontecendo nas escolas públicas brasileiras.

Palavras-chave: Ensino remoto. Educação básica. Pandemia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Capítulo II. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal Título -La Ciudadania Negada. Políticas de Exclusión en la Educación y el Trabajo En:** Buenos Aires Lugar CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Editorial/Editor 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília.1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 08 ago. 2020.

DAVIS, Mike. et al. **Coronavírus e a Luta das Classes.** Terra sem Amos:Brasil,2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua - TIC) de 2018.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MIGUEL, Luís Felipe. **Dominação e Resistência: desafios para uma política emancipatória.** São Paulo, Boitempo,2018.

MIRANDA, José Fernando Bezerra e ROCHA, José Damião Trindade. **Cibercultura e Mobilidade: a Utilização de Smartphones em Sala de Aula.** Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 9, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Biblioteca Nacional de Portugal. Edições Almedina, 2020.